



plado, mais que usado. Daí o predomínio de uma cobertura mais densa, capaz de proteger os moradores da curiosidade de seus vizinhos”, comenta Clara, que se confessa plenamente satisfeita com o trabalho do paisagista. “Um dos pontos altos dessa casa é a junção das formas orgânicas do jardim em con-

traponto com a dureza do concreto aparente. Sobretudo a relação que se estabelece entre os vazios da caixa de concreto e seus jardins.”

Por isso, talvez, por qualquer ângulo do qual se observe a casa a sensação é de uma amplitude bastante superior a seus 395 m² de área construída. “É de fato um privilégio morar em um

↙
A inserção do projeto, abrindo um vão livre em região densamente ocupada por prédios. Ao lado, detalhe da fachada, com garagem no térreo



FOTOS: FRAN PARENTE/DIVULGAÇÃO

↙
A fachada do imóvel, com portões de chapa dupla perfurada. A ideia foi permitir que os moradores vissem a rua e fossem vistos pelos passantes. O que, para as arquitetas, torna mais segura a convivência urbana



bairro tão bem servido de comércio e serviços, mas o fato de o lote estar cercado por prédios, com certeza, foi um desafio e um norte para o projeto. Aquele desejo de abrir tudo teve de ser tomado com cautela, para não se perder a sensação de se estar em casa. De um local, enfim, gostoso de se ficar”, conclui Cecilia.